

## CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT EM BIÓTOPOS DE ESPÉCIES DE RIVULÍDEOS ANUAIS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA.

Gabrielle Fernanda Martins Gonçalves <sup>1</sup>

Gessyca de Cássia Miranda Brito <sup>2</sup>

Márcio Joaquim da Silva <sup>3</sup>

### RESUMO

Peixes possuem vários atributos biológicos que permitem sua adaptação aos filtros ambientais. Seus padrões de distribuição ligam-se às condições e a disponibilidade de recursos. Assim, caracterizamos a composição do habitat onde são encontrados rivulídeos anuais da Amazônia brasileira. Prospectamos as ecorregiões hidrográficas Tocantins-Araguaia e Xingu, em duas expedições (2023 e 2024). Em cada localidade foram tomadas medidas padronizadas de qualidade da água, composição do substrato e aspectos de uso e ocupação do solo (microescala, 500m e macroescala, 10.000m). No LACESP/UFPA, as informações foram sistematizadas e analisadas descritivamente. Identificamos 11 morfótipos de rivulídeos anuais (cinco gêneros, *Maratecoara*, *Pituna*, *Plesiolebias*, *Spectrolebias* e *Trigonectes*) em 15 localidades (um terço, dentro das Unidades de Conservação Federais-UCs, RESEX Rio Irirí, RESEX Rio Xingu e PARNA Serra do Pardo). As amplitudes das variáveis de qualidade da água foram: pH 2,37(±0,12) a 6,06(±0,30), Condutividade 19,00 a 178,86(±87,97) µS/cm, Oxigênio dissolvido 4,68(±1,65) a 16,13(±1,68) mg/l e Temperatura 25,56(±0,38) a 35,66(±1,00) °C. Na composição do substrato, registrou-se areia em oito pontos (amplitude, 10,00-100,00%), argila em 12 (30,00-100,00%), fragmentos de rochas em um (6,67%), folhoso em 13 (5,00-100,00%), algas em dois (1,66-26,67%) e vegetação emergente em 12 (1,66-100,00%). As poças/áreas alagadas apresentaram sombra em nove localidades (amplitude, 5,00-100,00%). A profundidade máxima girou entre 0,20 e 0,70m e a profundidade média de 0,10 a 0,30m. Quanto ao uso e ocupação do solo, as atividades antrópicas predominantes foram: microescala, Estradas e Urbanização (sete locais cada), Pecuária (cinco) e Agricultura (quatro) e macroescala, Agricultura e Urbanização (oito cada), Estradas (sete) e Pecuária (cinco). Contudo, pontos em

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará - UFPA (Campus Marajó-Soure), [gabrielle.goncalves@soure.ufpa.br](mailto:gabrielle.goncalves@soure.ufpa.br);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará - UFPA (Campus Marajó-Soure), [gessyca.brito@soure.ufpa.br](mailto:gessyca.brito@soure.ufpa.br);

<sup>3</sup> Professor Orientador: Doutor, Universidade Federal do Pará - UFPA (Campus Marajó-Soure), [silvamj@ufpa.br](mailto:silvamj@ufpa.br).

UCs apresentaram pH mais ácidos, típicos de locais preservados, onde ocorre intensa decomposição da serrapilheira e impactos antrópicos aparentemente são menores. Quando presentes, atividades antrópicas eram visivelmente compatíveis com a sustentabilidade ambiental. Ao tempo, as UCs abrigavam rivulídeos ameaçados de extinção, reforçando a importância destas à conservação.

**Palavras-chave:** Peixes-das-nuvens, Uso e ocupação do solo, Espécies Ameaçadas, Unidades de Conservação Federais, Região Neotropical.